RIOCENACONTEMPORÂNEA: CONCEITOS/IDÉIAS ETNOCENTRISTAS?

A "*intelligentsia*" da produção cultural brasileira promove uma visão compartimentada e parcial da produção teatral brasileira. No lugar de um corpo plural e multifacetado instaura-se um organismo mutilado pela branquitude e pelo regionalismo Rio - São Paulo. Ignoram os "xamãs" da *Riocenacontemporânea* que um evento teatral desse porte não cumpre sua função se não personifica a pluralidade estético-racial e regional das linguagens contemporâneas que permeiam a "práxis teatral". E se o poder simbólico devido à posição social, étnico-racial e geográfica de quem guia o evento reconhece e legítima uma linguagem "brancocentrada", fazendo-a parecer legítima aos olhos da democracia racial, o que predomina é a indiferença a diversas companhias teatrais de atores e atrizes negros de diversas partes do país, que não tem lugar no *Riocenacontemporânea*.

Pouco esforço tem sido feito por esses setores no sentido de pluralizar racialmente e geograficamente as produções culturais exibidas em eventos desse porte. Os responsáveis pela gestão de eventos culturais pouco (ou nada) se preocupam em elaborar e discutir uma democratização estética que inclua companhias negras fora dos fóruns usualmente delimitados. Algumas vezes, dá-se a possibilidade aqui ou ali de apresentação ou financiamento de alguma "companhia étnica", no entanto o que é mais comum é ver grandes artistas criticarem e desqualificarem a política nacional de cultura e se beneficiarem com grandes investimentos de estatais e ministérios.

Mas para se planejar a pluralidade estético-racial e regional das linguagens contemporâneas no âmbito teatral é preciso ter o que os nossos "doutos ignorantes" não têm: a consciência de sua branquitude, ou seja, a "branquitude enquanto guardiã silenciosa de privilégios". E esses indivíduos fazem com que o *Riocenacontemporânea*, estimule, assim, a "investigação e a especulação cênica", só que, uma especulação e uma investigação exclusivamente brancas. Pelo que pude ver das edições anteriores, o evento mencionado foi sempre assim. Transformado em totem da agenda teatral do Rio de Janeiro o *Riocenacontemporânea* não conseguiu incluir no rol de suas investigações, apesar da injeção midiática e financeira, conceitos/idéias que contemplem os 45,5% da população negra do Rio de Janeiro. Nesse ponto, urge que a Petrobrás instaure comissões, exigindo de eventos como o *Riocenacontemporânea* "o máximo de diversidade nos perfis de seus participantes, a fim de que se possa garantir um olhar abrangente e generoso sobre a grande diversidade (...), contemplando a diversidade étnica e regional da cultura brasileira, procedentes de todas as regiões do país" (conforme descrito na página). No entanto, não nos sentiríamos representados em uma comissão 100% BRANCA. Gostaria de ver entre os avaliadores a mesma diversidade étnica e regional que se pretende alcançar na escolha das atividades culturais financiadas.

Para que estes investimentos culturais correspondam à diversidade nacional, não basta que se aumente o orçamento destinado aos projetos culturais. Tornam-se imprescindíveis estabelecer metas de seleção e critérios de cotas étnicas-raciais e por região.

Nesse sentido, eventos como o *Riocenacontemporânea*, se não forem prospectivos, dialogando com a pluralidade étnica e regional das linguagens correm o risco de serem

contemporaneamente arcaicos e esclerosados, fechados em seus olhares etnocêntricos e presos à suposta conexão Rio – São Paulo - Europa.

O Estado como legítimo mediador da cultura e principal financiador deve comprometer-se com a tarefa democrática de combater o racismo que persiste na sociedade e nas instituições, jogando luz sobre os interesses, ações e mecanismos de exclusão conscientes ou inconscientemente praticados pelos grupos racialmente dominantes.

Lenora Louro - Psiquiatra.
Rogério José - Historiador.

Rogério Jose de Souza. Graduado e Mestre em História pela UFRJ. Defendeu a dissertação "O que as traduções da Tragédia Édipo Tiranos de Sófocles tem a nos dizer sobre relações raciais no Brasil". Professor do ensino fundamental e integrante da comunidade negra do IFCS – CONEI.

Lenora Mendes Louro. Formada em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialização em Psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria e pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto. Medica Psiquiatra da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.